

CIRM lança livro sobre o Arquipélago de São Pedro e São Paulo

A Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, em parceria com diversas instituições de pesquisa de todo País, promoveu no dia 27 de abril de 2010, na Biblioteca do Senado Federal, o lançamento do livro “O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica”, no qual estão resumidos os inúmeros avanços científicos alcançados a partir do desenvolvimento dos diversos trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do Programa Arquipélago, durante a última década. Incontestavelmente, durante os 10 últimos anos transcorridos desde a inauguração da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, pode-se conhecer mais sobre o seu ecossistema do que nos 500 anos passados desde o seu descobrimento.

Os resultados alcançados ao longo dos 10 anos são um testemunho inquestionável do impressionante volume de informações científicas gerado sobre o ecossistema do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que, em razão da sua localização estratégica e características peculiares, é de extrema importância científica e econômica para o Brasil.

Em primeiro lugar, a partir do desenvolvimento do Programa Arquipélago, foi possível agregar à Zona Econômica Exclusiva brasileira a considerável área de 450.000 km². Já fazia alguns séculos que



Da esquerda para a direita: a Pró-Reitora de Pesquisa da UFRN, Maria Bernadete; a Senadora Rosalba Ciarlini; o Secretário da CIRM, Contra-Almirante Marcos José e o Comandante da Marinha, Coordenador da CIRM, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto.

as fronteiras do País não sofriam uma ampliação tão significativa. Muito além da sua importância geopolítica, entretanto, atuando como um verdadeiro navio oceanográfico fundeado no meio do Oceano Atlântico, a Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo tem permitido o desenvolvimento de pesquisas nos mais variados ramos da ciência, da geologia marinha à meteorologia, passando pelas oceanografias física, química e biológica.

A presença de espécies raras, endêmicas e com alto potencial farmacológico e econômico, assim como a relevância do Arquipélago para a manutenção da biodiversidade, além da sua importância econômica, estratégica e geopolítica, são razões inquestionáveis para o aprofundamento do conhecimento sobre esse ecossistema, que constitui uma das últimas, e certamente uma das mais importantes e fascinantes, fronteiras oceânicas brasileiras.

